

Editorial

Ensino de argumentação - uma introdução ao dossiê temático

Teaching Argumentation - an introduction to the special issue

Eduardo Lopes Piris

Universidade Estadual de Santa Cruz, Brasil
elpiris@uesc.br
<https://orcid.org/0000-0003-3718-8126>

Isabel Cristina Michelan de Azevedo

Universidade Federal de Sergipe, Brasil
icmazevedo2@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-5293-0168>

Paulo Roberto Gonçalves-Segundo

Universidade de São Paulo, Brasil
paulosegundo@usp.br
<https://orcid.org/0000-0002-5592-8098>

Gabriel Isola-Lanzoni

Universidade de São Paulo, Brasil
gabriel.lanzoni@usp.br
<https://orcid.org/0000-0003-2066-1298>

Os estudos sobre a argumentação na área de Letras e Linguística no Brasil vêm se despontando no cenário acadêmico com bastante força há, pelo menos, doze anos, se considerarmos a criação de uma revista específica, *EID&A* (2011), e números especiais e dossiês temáticos sobre o tema publicados desde 2013 pelos periódicos *Diálogo das Letras* (2013), *Bakhtiniana* (2014), *Linha D'Água* (2016), *ReVEL* (2016), *Diacrítica* (2018), *Letrônica* (2018), *Entrepalavras* (2019), *Investigações* (2020), *Revista de Estudos da Linguagem* (2021), *Revista da Abralin* (2021), *Primeira Escrita* (2022) e *Odisseia* (2023).

Essas doze chamadas para publicação são uma mostra de como essa área de conhecimento tem se preocupado em compreender a relação da argumentação com as questões textuais, enunciativas e discursivas e o seu funcionamento nas mais diversas práticas sociais e, ultimamente, nas mídias digitais. No entanto, a publicação deste dossiê da *Revista Linha D'Água* é o primeiro número temático voltado exclusivamente às práticas de ensino da argumentação enquanto objeto de conhecimento. Ademais, já se fazia necessária uma publicação com esse escopo, uma vez que as práticas sociais multiletradas, as demandas educacionais e os sistemas educativos vêm exigindo uma renovação das práticas pedagógicas para além do modelo tradicional de ensino de redação do texto dissertativo e dos ensaios acadêmicos e que contemplem as práticas argumentativas relativas às demandas contemporâneas de usos da linguagem.

LINHA D'ÁGUA

Assim, neste número, o leitor encontrará estudos que discutem o ensino da argumentação em variadas perspectivas e em distintos componentes curriculares da educação básica e superior, os quais oferecem reflexões teóricas, procedimentos analíticos aptos à didatização e propostas de ensino de argumentação que podem servir de subsídio para docentes e pesquisadores que atuam em qualquer nível de ensino.

Ao reconhecer a necessidade de investimentos na formação inicial e continuada do profissional responsável por introduzir e desenvolver a argumentação na sala de aula, este dossiê da *Linha D'Água* reúne, inicialmente, um bloco de três artigos que discutem justamente a formação docente para o ensino da argumentação.

Em “Formação de professores com foco no trabalho com a argumentação no ensino fundamental”, Isabel Cristina Michelan de Azevedo e Maristela Felix dos Santos apresentam o projeto extensionista *ENARE (Ensino de Argumentação na Escola)*, da Universidade Federal de Sergipe, realizado em parceria com secretarias municipais de educação, para formação continuada de professores de língua portuguesa do ensino fundamental, anos iniciais e finais. Vale destacar que as autoras assumem a argumentação como um processo interacional, complexo, multidimensional e discursivo, para formular princípios de práticas pedagógicas que possam promover pontes entre os usos sociais da argumentação.

Na sequência, Raquel Cordeiro Nogueira Lima, Selma Leitão e Sylvia De Chiaro, em “Impactos do componente curricular ‘Argumentação na Educação’ na competência argumentativa e no manejo de metodologias potencialmente argumentativas por futuros professores”, investigam os impactos da participação de estudantes universitárias(os) de Pedagogia em uma disciplina voltada ao desenvolvimento de suas competências necessárias para argumentar. As autoras apontam melhorias na qualidade da argumentação construída, além de refinamento do pensamento reflexivo, bem como ganhos nas habilidades de planejamento e de desenho de atividades potencialmente argumentativas, no emprego de ações discursivas durante a mediação da atividade prática docente e no grau de apropriação dos princípios do ensino dialógico.

O referido bloco encerra-se com o texto “A argumentação como instrumento para pensar a desencapsulação do ensino-aprendizagem de língua inglesa” assinado por Milena Maria Nunes de Matos Carmona e Fernanda Coelho Liberali, no qual as autoras propõem uma análise da linguagem argumentativa de uma proposta de formação que ocorreu entre onze professores de inglês e uma coordenadora, em uma escola da rede privada, na cidade de São Paulo, em 2022. Para tanto, discutem o papel da argumentação no processo de desencapsulação do ensino-aprendizagem de inglês, descrevem as ações que organizaram a proposta em um contexto de argumentação colaborativa, analisam as características enunciativas, discursivas e linguísticas entrelaçadas pela multimodalidade de um relato reflexivo que foi produzido por um dos participantes acerca do desenvolvimento de agência.

O segundo bloco de artigos reúne um grupo mais amplo de trabalhos que, de modo geral, analisam a multiplicidade de possibilidades da materialização do ensino de argumentação – projeto de letramento, livro didático, redação do ENEM, textos argumentativos diversos – em todos os níveis da educação formal, e que, de modo particular, abordam as temáticas da argumentação nos multiletramentos e nas práticas de leitura e de produção textual.

O artigo de Patricia Streppel Hartemink e Luciane Kirchoff Ticks, “A argumentação como ferramenta de análise de práticas dialógicas e monológicas materializadas no discurso de professores de Língua Inglesa”, dialoga com os dois artigos anteriores ao tratar da argumentação no ensino de inglês e apoiar-se nas bases teóricas de Leitão e De Chiaro, tendo por objetivo analisar de que modo e em que medida a argumentação pode contribuir para a construção do conhecimento durante os processos de ensino e de aprendizagem no componente curricular “Língua Inglesa” na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Por sua vez, Júlio César Dantas de Araújo, Glícia Azevedo e Débora Praxedes Morais, em “Multiletramentos no ensino de argumentação emancipadora”, mostram que crianças do 5º ano do ensino fundamental argumentam e, assim, agem no mundo por meio da linguagem em busca de garantia de direitos. Para isso, analisam a potencialidade dos multiletramentos no ensino de argumentação como prática social emancipadora, examinando um projeto de letramento desenvolvido numa escola pública norte-rio-grandense. O artigo sinaliza que o referido projeto de letramento revela o potencial dos multiletramentos por meio da ressignificação das práticas de ler, escrever, escutar, falar e oralizar textos impressos, digitais, multissemióticos e multimidiáticos e da agência de professoras e estudantes em agentes que argumentam com vistas a mudanças sociais, concretizando, assim, uma proposta de ensino de argumentação emancipadora.

Depois desse artigo de ampla abrangência, seguem quatro contribuições que particularizam os estudos da argumentação nas práticas de leitura. Em “Leitura argumentativa em livros didáticos de Língua Portuguesa: análise da coleção *Se liga na língua*, PNLD/2020”, Aline de Santana Santos e Rosely Melo Matos de Novais discutem o desenvolvimento da leitura argumentativa e das capacidades argumentativas por meio da análise de uma atividade de um livro didático de português do 6º ano do ensino fundamental que requer a contraposição de pontos de vista.

Por seu turno, Alexandre Marques Silva, em “Ensino de argumentação e leitura crítica da mídia: uma proposta para o desenvolvimento da capacidade argumentativa”, igualmente, identifica dificuldades encontradas por professores no desenvolvimento da capacidade argumentativa de seus estudantes, de modo que apresenta uma proposta de ação realizada com estudantes do 3º ano do Ensino Médio, com o objetivo de promover a leitura crítica da mídia e o ensino de argumentação, para suplantare a perspectiva instrumental de treinamento para avaliações externas.

Em “Um percurso de ensino-aprendizagem retórico-interacionista a partir da obra *Auto da Compadecida*”, Camila Alderete Capitani visa a responder como uma proposta didática retórico-interacionista baseada na obra *Auto da Compadecida* poderia ser desenvolvida em sala de aula a fim de criar situações de ensino-aprendizagem que viabilizem a ampliação das competências argumentativas dos discentes no ensino básico.

Fechando esse bloco, Maria Inês Batista Campos Noel Ribeiro e Nathalia Akemi Sato Mitsunari discutem, em “Leitura e argumentação: cronotopos de um manual escolar para o Novo Ensino Médio”, o alcance ético da proposta de um livro didático de língua portuguesa do Ensino Médio aprovado pelo PNLD/2021. Para isso, analisam, com base nos conceitos bakhtinianos de arquitetura e cronotopo, uma seção de leitura que mobiliza o gênero “*unboxing*”, identificando três tipos de espaço-tempo na seção de leitura, que trabalham universalidade e singularidade e promovem distintas formas de participação do estudante nas atividades didáticas.

A temática da argumentação no ensino da produção também despertou interesse dos pesquisadores neste dossiê da *Linha D'Água*, resultando em quatro artigos. Assim, Vanessa Fabíola Silva de Faria, Ana Maria Macedo e Paula de Col Campanha investigam o impacto do ensino do plano de texto argumentativo no desenvolvimento das habilidades de argumentação dos alunos em “Desenvolvendo habilidades de argumentação por meio do ensino do plano de texto argumentativo”. Com o aporte teórico da Análise Textual dos Discursos, as autoras examinaram textos dissertativo-argumentativos de participantes do projeto de extensão “Juntos Somos Mais Fortes”, ofertado pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) em parceria com a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) no *campus* de Sinop.

Em “O ensino da escrita-argumentativa voltada para a redação do Enem no canal digital do Youtube Luma e Ponto: textualidades seriadas e discurso”, Michel Luís da Cruz Ramos Leandro e Soraya Maria Romano Pacífico, com o referencial teórico da Análise de Discurso Materialista, analisam de que modo o canal *Luma e Ponto* no Youtube produz significação sobre a escrita-argumentativa da redação do Enem, concluindo que o sujeito discursivo reproduz o discurso de que a escrita é uma mercadoria e o ensino se configura como capacitação, o que nega o direito à argumentação e configura uma impossibilidade de ensino de argumentação como prática de linguagem.

Em “Propriedades discursivas como estratégia argumentativa em redações do Enem”, Kleiane Bezerra de Sá também reflete acerca da questão da argumentação na redação do ENEM e, para tanto, focaliza as relações entre o tópico discursivo e a argumentação dos examinandos, mostrando como se organiza a hierarquização de informações com base no alargamento e no aprofundamento de subtópicos na redação nota mil analisada.

Na sequência, Nelci Vieira de Lima, Ana Lúcia Tinoco Cabral e Silvia Augusta de Barros Albert, em “Produção textual e argumentação: desafios e perspectivas para a formação docente na contemporaneidade”, analisam dois memes digitais sobre a temática “escola”, tendo

em vista a força argumentativa e semioses que os envolvem. As autoras concluem que, embora as novas gerações de estudantes e de professores nascidos no contexto tecnológico tenham mais familiaridade com as práticas de linguagem multissemióticas, é necessário promover uma formação crítica e reflexiva que permita a esses atores sociais posicionarem-se e defenderem pontos de vista que visem ao bem comum de toda a sociedade, local e global.

A esse bloco dedicado à produção de textos argumentativos, sucedem dois artigos que exploram mais as questões teóricas que envolvem os textos no ensino de argumentação, o que pode desaguar nas práticas de leitura e de produção textual. Assim, José Paulo Tavares Severo Júnior e Maria de Fátima Silva dos Santos, no artigo intitulado “Ensino da argumentação: uma análise propositiva do gênero comentário online”, examinam a ocorrência de relações discursivo-argumentativas em textos do gênero comentário online postados no perfil do jornal *O Estado de São Paulo* no Instagram. Enquanto isso, Eduardo Alves Rodrigues e Carmen Lucia Hernandez Agustini, em “Argumentação em perspectiva discursiva: implicações para o ensino”, assumem os pressupostos teóricos da Análise do Discurso, para formular uma proposta de ensino do texto argumentativo.

Os estudos sobre ensino de argumentação e argumentação no ensino não se encerram, contudo, no âmbito dos Estudos da Linguagem. Este dossiê também recebeu importantes contribuições advindas das ciências exatas, em especial, da Matemática, mas também da Física.

Érika Cristina Meneses de França e Aline Dortas Leal, no artigo “Nos bastidores da ciência: argumentação, história e filosofia no ensino de Física”, mostram como atividades que envolvem argumentação em sala de aula podem promover um ensino-aprendizagem mais contextualizado, crítico e reflexivo em torno da ciência e de seus procedimentos. As autoras discutem, a partir do arcabouço toulminiano, como os argumentos construídos pelos alunos ganham em complexidade à medida que os temas debatidos envolvem aspectos sociais e éticos bem como conhecimentos adquiridos dentro e fora das aulas de Física.

Em “Categorias de argumentação no ensino de matemática: atividades para estudantes com deficiência visual”, João Paulo Attie e Thais Santos Costa, a partir de uma análise documental, buscam identificar que tipos de atividade de argumentação matemática para deficientes visuais foram propostos ao longo das últimas duas décadas. Como resultado, os autores concluem que há uma predominância da argumentação explicativa em detrimento da justificativa, o que lhes parece preocupante, na medida em que revela uma ênfase na aplicação de algoritmos e fórmulas em vez da compreensão do funcionamento dos processos matemáticos.

Rosemeire da Silva Rio de Oliveira e Antonio Sales, no artigo “A contribuição da argumentação para o letramento matemático de alunos do 1º ano do ensino fundamental”, debatem parte dos resultados de uma pesquisa orientada a conhecer o impacto da argumentação no letramento matemático em alunos do 1º ano do Ensino Fundamental. Segundo os autores, “a argumentação contribuiu para um melhor envolvimento e elaboração do raciocínio,

modificando a relação com o conhecimento, com os colegas e favoreceu a estruturação da socialização”.

O último artigo de nosso número temático é intitulado “Competencias de liderazgo intermedio para promover la argumentación en el aula de matemáticas”. De autoria de Horacio Solar, Pilar Peña Rincón e Andrés Ortiz, o texto analisa como o modelo formativo “Melhoramento da Experiência Docente” (MED) tem sido valioso para promover o desenvolvimento profissional docente de forma continuada e colaborativa no que se refere ao ensino de argumentação nas aulas de matemática no Chile. Com base em uma experiência de formação dirigida a 27 líderes intermediários, que trabalham junto aos docentes nas escolas, concluiu-se que as características do MED são produtivas para desenvolver nos intermediários as competências de supervisionar, prover feedback e modelar práticas docentes.

Por fim, o dossiê conta com duas resenhas de importantes livros lançados recentemente no país acerca dos estudos da argumentação.

A primeira resenha, de autoria de Sandra Gomes Rasquel, trata do livro *Introdução à análise da argumentação*, publicado em 2022 pela Editora Pontes. Rasquel destaca que o livro organizado por Isabel Cristina Michelan de Azevedo e por Rubens Damasceno-Morais consiste em uma importante contribuição para os estudos argumentativos por concentrar em uma única obra uma diversidade de perspectivas que são exploradas em termos teóricos e analíticos, com propostas de atividade em cada capítulo.

A segunda obra resenhada é intitulada *Introdução às teorias da argumentação* e consiste em um “livro-irmão” do anterior. A resenha, de autoria de Gabriel Isola-Lanzoni, é estruturada a partir de um questionamento sobre o lugar da obra no contexto brasileiro de 2023, ano de publicação do livro. O resenhista destaca que o livro organizado por Eduardo Lopes Piris e por Rui Alexandre Grácio marca um novo estágio na formação do pesquisador de argumentação no país, uma vez que congrega doze perspectivas contemporâneas sobre tal objeto que passa(ra)m a integrar pesquisas sobre argumentação calcadas em preocupações brasileiras.

A partir desta apresentação, o leitor pode observar que este dossiê reúne um conjunto representativo de pesquisas, das mais variadas vertentes, que tomam a argumentação como preocupação central no contexto educacional. Chegar a tal conjunto não seria possível sem a atuação imprescindível dos mais de 75 pareceristas vinculados a universidades das cinco regiões do Brasil e a universidades estrangeiras do México, da Colômbia, do Chile e de Portugal.

Desejamos, por fim, uma boa leitura a todos e a todas!